



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8600 - Pôster - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

**ENSINO DE BIOLOGIA, LIVRO DIDÁTICO E INTERSEXUALIDADE: SABER-PODER E RESISTÊNCIAS**

Luciana Aparecida Siqueira Silva - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Elenita Pinheiro de Queiroz Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA

**ENSINO DE BIOLOGIA, LIVRO DIDÁTICO E INTERSEXUALIDADE: SABER-PODER E RESISTÊNCIAS**

### **Intersexualidade e o ensino de Biologia**

O presente trabalho, parte de uma pesquisa de doutorado em Educação em andamento, vinculada à linha de pesquisa Educação em Ciências e Matemática, situa-se na interface dos estudos de gênero e dos estudos culturais com base em teorizações foucaultianas. O foco principal é circunscrito na captura do mecanismo da regulação de corpos, da produção de redes de saber-poder por meio da qual são apresentadas verdades sobre a intersexualidade para o ensino-aprendizagem em Biologia.

Estamos defendendo que o corpo intersexo “varia do padrão de masculino ou feminino culturalmente estabelecido, no que se refere a configurações dos cromossomos, localização dos órgãos genitais [...], coexistência de tecidos testiculares e de ovários” (JESUS, 2012, p. 14). É um corpo tomado como incoerente, constantemente regulado pelo saber médico, no sentido de adequá-lo à normalidade defendida, como as “relacionadas à fertilidade, à potencialidade para o sexo penetrativo e heterossexual, ao tamanho do pênis e do clitóris [...]” (MACHADO, 2008, p. 226).

O campo da biomedicina ordena e classifica corpos seguindo a lógica binária de correspondência entre sexo e gênero, reverberando nos espaços educativos escolares e se fazendo presentes, para Silva (2015) em livros didáticos (LD), materiais pedagógicos e currículos escolares de Biologia. Nesse sentido, a intersexualidade é produzida por um regime de discursos e de verdades cujas ressonâncias se fazem presentes/ausentes na Biologia escolar.

Estamos buscando pensar a intersexualidade como o fez Pires (2015), um dispositivo que “aprofunda suas localizações sobre a ‘verdade’ do sexo em instâncias cada vez mais moleculares, classificatórias e específicas (p. 6). Foucault nos permite questionar a noção de sexualidade como uma verdade constituída pelas ciências médicas e psicológicas, tomando-a

como um dispositivo que atua como elemento organizador e definidor de verdades sobre os sujeitos que produzem efeitos de normalização e de patologização sobre o sexo e as experiências do desejo e do prazer (FOUCAULT, 2017).

No deslocamento das proposições de Foucault para a educação escolar, a disciplina Biologia pode ser espaço produtor e disseminador de saber-poder sobre corpos, gêneros e sexualidades. O LD é parte desse espaço considerando a centralidade que tem nos processos de escolarização no Brasil. Em razão dessa centralidade e da importância da política do LD no Brasil é que a pesquisa mais ampla e o trabalho aqui apresentado procuram discutir pelas redes de saber-poder sobre a intersexualidade em que se ancoram os textos dos LD de Biologia.

### **O movimento da pesquisa**

Utilizamos como fonte de investigação todas as coleções de LD aprovadas nos três últimos editais do PNLD (2012, 2015, 2018). Estamos realizando a leitura atenta e minuciosa dos temas *Reprodução dos animais e Genética* que, classicamente, carregam as explicações sobre sexo-corpo-sexualidade-intersexualidade.

Em um primeiro movimento de leitura, nos deparamos com uma tendência de apagamento e invisibilidade de corpos não respondentes à norma binária. A intersexualidade não foi localizada como uma possibilidade de existência humana fora do campo da anormalidade. O dispositivo da intersexualidade mobiliza algumas “verdades” sobre os corpos, gêneros e sexualidades nestes livros: *(I) O corpo intersexo precisa de correção e normalização*: ele deve ser enquadrado ao sexo “verdadeiro”. Cirurgias “corretivas” ou hormonioterapia são possibilidades do alcance do binarismo e da heterossexualidade. *(II) Corpos que destoam da matriz binária são nominados como patológicos*: o corpo é diretamente relacionado à capacidade reprodutiva. O corpo intersexo é apresentado como estéril/infértil. Observamos modos de funcionamento de uma política sobre a vida (FOUCAULT, 2017) que *toma de assalto os corpos que borram as fronteiras*. Assim, vemos como vidas são passíveis de serem geridas distantes das multiplicidades humanas. Diante do exposto, a busca pelas resistências no ensino de Biologia justifica a continuidade da pesquisa.

**Palavras-Chave:** Intersexualidade. Educação em Biologia. Livro Didático. Corpo intersexo.

### **REFERÊNCIAS**

- FOUCAULT, M. **História da sexualidade**: a vontade de saber. Trad. Maria Thereza de ALBUQUERQUE, de; GUILHON ALBUQUERQUE, J. A. 6. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- JESUS, J. G. de. **Orientações sobre a população transgênero**: conceitos e termos. Brasília: Autor, 2012. 24 p.
- MACHADO, P. S. **O sexo dos anjos**: representações e práticas em torno do gerenciamento sociomédico e cotidiano da intersexualidade. 2008. 266p. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Porto Alegre, RS. 2008.
- PIRES, B. G. **Distinções do Desenvolvimento Sexual**: percursos científicos e atravessamentos políticos em casos de intersexualidade. 2015. 150p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Rio de Janeiro, RJ. 2015.

SILVA, E. P. Q. Territórios das ciências e biologia como potência transgressora à ordem dos gêneros. In: RIBEIRO, P. R. C.; SILVA, E. P. de Q.; TEIXEIRA, F. (Orgs.). **Atravessamentos de gênero, corpos e sexualidades:** linguagens, apelos, desejos, possibilidades e desafios.... Rio Grande: Editora da Furg, 2015. p. 197-218.